

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dar:ton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O «ECOS DE CACIA» E O SEU ANIVERSÁRIO

Em consequência de no dia 1 do corrente ter completado VII anos de existência o nosso semanário, justamente na ocasião em que tínhamos tãda a nossa oficina em pastel, resolveu a Direcção do «Ecos de Cacia» oferecer a todos os seus assinantes e leitores, um número especial a sair no próximo dia 17, inserindo o mesmo a mais escolhida coloboração nesse sentido.

A Redacção.

FIM DO MUNDO

Os jornais reproduzem as previsões de um tal Luigi Alivert, residente em Saroumo (Italia) relativamente ao fim do Mundo, o que segundo ele, se dará em 1980.

Alivert, que é considerado um verdadeiro feiticeiro, tem predito varios acontecimentos, que, como a campanha da Etipia, se verificaram. Há, no entanto, que observar que Alivert já esteve internado, durante alguns meses numa casa de alienados.

Falará verdade este maluco?

COISAS DE ESGUEIRA

Gostariamos que a Eléctrica— a distribuidora de energia e luz, (no ramo da iluminação pública) averiguasse o seguinte: quando ultimamente foram substituidos os postes de pinho por os de cimento, existia uma lampada fixa ao poste que está ao fundo da travessa da *Maria da Fonte* frente à casa onde mora o sr. Feio, e nós perguntamos: essa lampada não foi «agora» lá colocada por conveniências esquisitas? Ou seria por... esquecimento? Ao encarregado pela iluminação pública, recomendamos este caso, que, a nosso vêr, tem muito de... misterioso!

LEBRANDO...

À aqui, por várias vezes temos falado na fonte de Esqueira, ao fim da rua Dias Caiuaram, oferecendo-nos perguntar à Câmara de Aveiro:

Quando será, que, reparado o cano da dita fonte, o frontespicio da dita será restaurado? Sim, porque se trata de uma fonte antiga—1697—sendo talvez de algum valor, apesar da sua simplicidade. Seria de tãda conveniência, pelo respectivo pelouro, manda-la restaurar. Valeu?

Vamos à vêr.

Simplifiquemos a vida...

A simplicidade é uma grande virtude, quer na literatura, quer na própria vida. Muitos insucessos e desastres que enodoam a existência, não derivam da dificuldade dos problemas. Resultam, principalmente, da maneira como êles foram, inicialmente encarados. A's vezes são os homens que complicam aquilo que era singelo e dificultam aquilo que era de fácil solução. O devaneio e a fantasia afastam certos espíritos da realidade, e já Júlio Dantas afirmava que «tãda a cautela é pouca com imaginações sempre prontas a voar para a região dos sonhos doirados». Nas coisas mais vulgares, há quem queira ver transcendências raras. Mas também há quem tudo baralhe, para valorisar o seu trabalho.

Nada falta neste vasto mundo sub-lunar. Parece impossivel que alguém atrapalhe o que é de sua natureza chã e comestinho. Mas, por nossa infelicidade, o bom-senso não abunda. Teixeira de Vasconcelos já, no seu tempo, observava, que «sempre teve o absurdo no mundo inteiro poder incontestável», logo acrescentando que «entre nós passa com força de lei».

Em vez de se partir do simples para o complexo, muitas vezes procede-se de modo inverso. Qualquer problema claro e intuitivo, torna se, mercê deste facto, opaco e nebuloso. Na vida social, todos os mecanismos complicados são mais dificeis de pôr em movimento do que os outros. Faltalhes presteza, agilidade e liberdade de movimentos. Há ocasiões em que vale mais agir do que dissertar filosofias, porque, conforme acentua ainda Teixeira de Vasconcelos, vai grande distância das «teorias, por mais belas que pareçam, à prática que é a suprema verdade».

¿Porque se hão-de nomear vinte pessoas—por exemplo—para fazerem o serviço que uma só pode levar a efeito? Quando se procede assim, anulam-se lamentavelmente os valores e reduzem-se as responsabilidades. Há uma duplicação, uma triplicação ou decuplicação de funções. As forças fraccionam-se e dispersam-se. O principio da autoridade amortece e quebra-se. E' certo que um conselho ou

um esclarecimento é, às vezes, necessário. Mas também não é menos verdade que *muita gente junta não se salva*, no dizer conceituoso de um velho aforismo, plenamente confirmado pela conhecida psicologia das multidões. Samuel Maia assevera que «a experiencia deu prova em excesso da esterilidade dêsse esforço colectivo e irresponsável em casos da mesma ordem».

Os organismos complexos perdem-se em verbalismos escusados. Todos os seus movimentos são tardos e indecisos. Falta-lhes a visão rápida e a acção fulminante, tantas vezes essencial. Nas reuniões, nas conferências confundem-se as ideias, neutralizam-se as vontades, chocam-se as vaidades feridas. As moções e as ordens-do-dia, às vezes sibilinas ou contraditórias, estereliam tãda a acção criadora, todo o dinamismo fecundo, todos os entusiasmos generosos.

Tudo isso se torna, em certas circunstâncias, preciso. Mas tudo isso se torna, às vezes, absolutamente dispensável. Há assuntos e problemas que não merecem semelhante «estado-maior», nem tan grandes complicações. O excesso de ciência nem sempre vale. Muitos homens nem sempre equivalem a muita sabedoria ou a muita força e competência. Há ocasiões em que conforme diz Samuel Maia, «um só vale mais do que todos».

A questão está em descobrir ê-se «um», em pô-lo no lugar próprio ao serviço da grei, sem lhe prender os movimentos. Será isso dificeil? Responde Samuel Maia:

«A-pesar-de sessenta por cento dos portugueses serem zoologia, nos quarenta restantes, depois de bem procurados, encontram-se os aplicáveis áquilo que se quizer. Há transformadores, há criadores, há tudo. Basta para achá-los estabelecer o programa de escolha, sem condições desnecessárias, que nada tenham que vêr com o motivo ou tema a tratar; quando se precise de um matemático, olhar à matematica; quando seja um bailarino, ao baile que fizer. A mistura da dansa com a matematica é que pode conduzir a absurdos incompreensíveis ou desastrosos.»

E' tudo uma questão de método, de critério, de bom-senso.

Mário Gonçalves Viana.

ECOS & NOTÍCIAS

«ECOS DE CACIA»

Pelo facto de se terem empastelado as duas principais páginas do nosso jornal quando êste entrava no prélo, fomos obrigados a não publicar dois números do «Ecos de Cacia»; para assim termos o tempo preciso de collocarmos todo o material nos seus devidos lugares. Falta esta de que pedimos desculpa a todos os vossos prezados assinantes e leitores, pois que nada tem a perder, jámais sendo como é a assinatura paga por número.

JANTAR DE ANOS

Para comemoração do primeiro aniversário natalicio do menino Manuel Ventura da Cunha, foi oferecido no mês p. p. pelos pais deste, sr. Alfredo Nogueira e D. Natália S. Cunha Nogueira, em sua casa na rua dos Prazeres, em Lisboa, a tãda a sua família e pessoas amigas, um opiparano jantar, que decorreu sempre na melhor harmonia. Ao qual assistiram além dos oferecentes, a sr.ª D. Ascenção dos Santos Cunha, avó do aniversariante, padrinho e tio do mesmo sr. Manuel dos Santos Cunha, Ventura Dias da Cunha, António Nogueira, Rosa Candida dos Anjos Nogueira, Policarpo Nogueira, Maria da Piedade Espírito Santo, D. Guillermina Espírito Santo, Alfredo Sanches e sua esposa sr.ª D. Emília Baptista.

O «Ecos de Cacia» em nome do seu director, felicita os promotores de tão simpática festa, fazendo os melhores votos para que esta facta e com igual iniciativa se prolongue por muitos mais anos.

UM PADRE COM SORTE

O padre Jardine, o sacerdote anglicano que, como se sabe celebrou o casamento do ex-rei Eduardo VIII de Inglaterra com a ex-senhora Simpson.

Ao que parece, Jardine, vai viver para a América, pois no seu país não pode suportar a má-vontade nem invectivas com que o atacam os seus colegas e superiores depois de ter feito contra as leis da Igreja, o casamento do Duque Windsor. Vai para a América, não para se recolher à vida socegada de qualquer aldeola, como foi em principio o seu desejo, mas para recrear o espírito insatisfeito dos americanos com algumas conferências que lhe renderão a bagatela de dois mil e duzentos contos, na nossa moeda.

Está mais que visto: a sorte é para quem a tem. Quando pensaria o bom do padre Jardine que um pouquinho de latim-rio lhe daria uma fortuna?

Este número de o Ecos de Cacia foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

"Que ingratidão, mulher!..."

*Volvi os olhos ao ceu; buscar no firmamento,
n'aquela multidão de estrelas a brilhar,
se vê os olhos meus conçados de chorar
as maguas que me dás com tal procedimento.*

*Volvi os olhos á terra e num desvairamento
desesperado e louco, apresso o caminhar.
Mas, procuras em vão! não podes encontrar
os olhos, que disseste, haverem finjimento.*

*Disseste um dia assim: "teus olhos não são olhos;
são barcos, a bater contra os rijos escolhos,
a luz do teu olhar não mostra um só sorriso".*

*Que ingratidão, mulher! Se não os vês sorrir,
é porque os desfizeste, apoz o meu carpir,
sabendo o teu amor por mim, tão indesiso.*

Alto Mar, 21 Julho 1937

Mantas Massano.

Pelo concelho de Gois

PIQUENIQUE

No dia 11 do passado mês realizou-se o anunciado piquenique regional, promovido pela Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), que decorreu, desde de manhã até à noite, na mais franca e alegre confraternização entre as famílias que tiveram o prazer de a ele assistir.

A partida fez-se dos Restauradores, pelas 8 horas e meia, em carros electricos expressamente alugados para esse fim, e chegados à pitoresca Quinta dos Milagres, em Sete Rios (Bemfica), as numerosas famílias entre descautes procuraram as sombras das oliveiras, onde saborearam durante o dia os seus farnéis.

Abrilhou esta interessante confraternização da laboriosa colónia fundeirense residente em Lisboa, a distinta "Orquestra Jazz Os Tatalistas" que executou magnificos números de música, pelo que foi bastante aplaudida.

Também não faltaram as danças regionais, tendo a mocidade dado largas à folia ao som de "harmonium" e ferrinhos, respectivamente tocados pelos srs. Manuel das Neves Júnior e António das Neves, da Lomba, e houve guitarradas pelo exímio guitarrista sr. Carlos Santos e o seu violão, da capital, ouvindo-se alguns fados cantados pelo sr. José Nátario, que mais uma vez demonstrou ser um grande amigo da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro.

Durante a tarde houve corridas de sacos, de agulhas e de gato, luta de tração à corda etc., salientando-se o elemento feminino pela forma entusiastica como disputou os diversos prémios.

Recordam-nos termos visto no pequenique os srs. Manuel Antão Barata, esposa e filha; Silvério Antão Barata e seu filho João Antão Barata, Manuel Tomaz da Guia; Carlos Simões, esposa e sogro; Eugénio Nunes e a sr.ª D. Maria

da Natividade Oliveira; Joaquim Carvalho, esposa e filhos; Claudino Alves de Almeida, representando a Comissão de Melhoramentos das Cortes; Bernardino Rosa Garcia e esposa sr.ª D. Guilhermina Maria Garcia, Joaquim dos Santos, esposa e filhas as meninas Natália, Izaura e Amélia dos Santos, José Nátario, esposa e filho; Joaquim Pires; Manuel Marques e esposa; Manuel Henriques Varandas, esposa e filho; José Augusto Baptista e esposa sr.ª D. Aurora Baptista; M Simões Dias e filha a menina Maria Simões Dias; Guilherme e Artur Antunes Conde, Manuel Sacramento Tomé, Manuel Henriques Fiôr, Acácio Pinto Vieira, etc., etc.

O serviço de bufete, a cargo do nosso amigo sr Carlos Antunes Conde, foi primoroso, pois que teve a ajuda do diligente "Gregório" mais conhecido pelo Matos, sempre pronto a bem servir as famílias que estavam gosando as delicias das sombras naquele dia de intenso calor.

O regresso a Lisboa fez-se à noite, também em carros eléctricos reservados, e durante o trajecto reinou sempre grande animação e alegria, sem que houvesse a mais pequena nota discordante.

Felicitemos os fundeirenses e agradecemos o amável convite que nos foi dirigido.

ESTADA

E-teve nas Cortes, a passar alguns dias, regressando na quarta-feira à capital, o nosso prezado assinante sr. Claudino Alves de Almeida.

MANUEL H. VARANDAS

Este nosso amigo e estimado filho de Amioso Fundeiro, teve a gentileza de oferecer, na sua residência em Alcantara

RABISCOS Carteira Elegante

A Bandeira

A bandeira é o simbolo da Pátria e como tal devemos amá-la e respeitá-la tanto como a nossos pais, e todo aquele que o não fizer não é bom português.

Quem foi que incitou os nossos antepassados, no ardor da luta, a morrerem corajosamente pelo torrão querido? Quem senão ela os levava à vitória? E para quem era o último olhar dos moribundos, quando cansados da peléja e com o peito arquejante, a morte, esse terrível flagelo os arrebatava, convidando-os ao repouso eterno? A bandeira.

Contemplai-a! Como é bela e quantos segredos encerra, a nossa querida bandeira! Fazei por descobri-los e então vereis a batalha de Aljubarrota, o Santo Condestável, tendo ao seu lado a unica vencedora — a Bandeira Portuguesa; a Restauração que nos livrou do jugo dos nossos ambiciosos visinhos; o decepado caindo exangue pelos ferimentos atrozes que lhes fizeram as lanças espanholas e abraçando o estandarte da Pátria amada, e por fim o 9 de Abril de tão tristes recordações para todos os povos que combateram na Grande Guerra.

Desfraldaí, pois, portugueses, com orgulho e glória, o simbolo da Pátria — a Bandeira.

Lisboa, 5-7-937.

Alexandre Lima

IMPRENSA

"Gazeta de Cantanhede"

Mais um ano — 20 anos de existencia — completou o nosso distinto colega *Gazeta de Cantanhede*, onde a pena criteriosa e sensata de Henrique Barreto vem brilhando na defeza dos bons princípios republicanos e dos interesses da importante e rica região gandraeza.

Felicitamos a redacção da *Gazeta de Cantanhede*, formulamos os melhores votos de muitas prosperidades.

"O Diabo"

Também festejou há dias mais um aniversário o bem redigido semanário *O Diabo*, que se publica em Lisboa, e é um interessante repositório literário, social e critica.

Ao *O Diabo*, desejamos longa vida repleta de triunfos e felicidades.

"O Fragateiro"

Recebemos a visita deste nosso prezado colega que em Lisboa se publica sob a direcção do sr. José Pereira Caíó.

Felicitemos "O Fragateiro" pela acérrima defeza que vem fazendo à classe a que pertence e lhe tira o seu título.

ra, no dia 4 preterito, um jantar intimo ao sr. Carlos Antunes Conde, ao qual também assistiu o sr. Anibal Cruz proporcionando-se o momento para mais vincar a cordealidade que existe entre os fundeirenses que trabalham desinteressadamente pelos progressos do seu torrão natal.

ANOS

Passou à dias o aniversário natalício da sr.ª D. Belmira Nunes Serem, estremosa esposa do nosso prezado assinante sr. José Maria da Silva Godinho.

Também passou mais um ano da sua preciosa existencia o nosso assinante sr. Porfirio Dias Teixeira, estimado industrial de panificação na cidade de Tomar.

Completo também mais uma risonha primavera a interessante menina Maria Alva, filha do sr. Alfredo Cravo, comerciante em Angeja.

Igualmente completou os seus 15 verdes aniversários, o filho Eduardo, do nosso estimado amigo e assinante sr. Alfredo Pereira Duarte, da Quintã.

Festejou em Lisboa, 25 primaveras a sr.ª D. Emilia da Costa Salgueiro, estremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro, proprietário da acreditada "Adega Friagem" na rua dos Correiros, daquela cidade.

No passado dia 26, completou 8 aniversários, o menino José Lourenço, filhinho do nosso amigo e assinante sr. António Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, industriais de padaria em Coimbra.

Igualmente no mesmo dia, completou 26 aniversários, o nosso estimado amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira, de Cacia.

Também passou mais um aniversário a sr.ª D. Júlia M. de Carvalho, esposa do nosso assinante sr. Luiz de Carvalho, de Lisboa.

Completo 39 aniversários em Espinho, o nosso amigo e prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de panificação ali.

Passou no dia 27, mais um aniversário o nosso amigo angejense e assinante sr. Manuel Teixeira Reis, conceituado industrial de panificação em V. N. de Gaia.

Também fez no mesmo dia 27, 2 aniversários natalícios o menino Hurbalino Marques Ventura, filhinho de Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quintã.

No dia 28 fez 17 risonhas primaveras a simpática menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião.

No dia 30 do passado, fez anos a menina Natália das Flores Amaro, simpática filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Arminda das Flores Amaro, residentes em Belem (Lisboa).

Com os nossos sinceros parabéns, desejamos a todos os aniversariantes muitas felicidades.

DOENTES

Esteve bastante doente, mas felizmente vai já em via de restabelecimento o nosso amigo sr. Domingos José de Carvalho «Botas», de Lisboa.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

Também vai acentuando algumas melhoras o nosso bom amigo sr. António Augusto Baptista, industrial de padaria em Belas, tendo o seu distinto médico assistente procurado todos os esforços para que a ciencia triunfe.

Oxalá que o restabelecimento do nosso amigo se não faça esperar, são os nossos sinceros votos.

ESTADAS

Encontra-se em Lisboa a tratar dos seus negócios, o nosso amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues, de Cerdal (Valença do Minho).

Estão em Cacia veraneando por 15 dias, vindos de Lisboa e Barreiro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, sua dedicada esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, Ascenção dos Santos Cunha e o menino Manuel Ventura da Cunha, filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. Evangelino dos Santos Cunha e de sua esposa.

A todos, os nossos cumprimentos.

REGRESSO

Regressou a Lisboa, vindo de Luanda, onde se encontrava empregado, o nosso amigo sr. José Oscar Ribeiro, que vem muito abalado de saúde. Acompanha-o a sua esposa sr.ª D. Maria Lucrecia Taborda Ribeiro e o seu galante filhinho Rodolfo Manuel, afilhado do nosso amigo e assinante sr. Manuel Garrido & Garrido, comerciante na praça de Lisboa.

Desejamos-lhes que tivessem uma feliz viagem e fazemos votos pelas suas melhoras.

RETIRADAS

Com destino ao Cartaxo, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de casa de seus pais do Cabeço, na última semana, o nosso assinante sr. David da Silva Simões.

Retirou da Quintã na semana finda para junto de seu pai que se encontra em Lisboa, o nosso amigo sr. António Augusto Nunes Pereira.

Para estes nossos amigos vai o desejo de uma feliz viagem.

Em LISBOA Diz-se

Que na Rua da Prata há uma doença muito grave em certo amiguinho, que se encontra muito desgostoso por não beber ao pipinho;

Que os seus amigos o animam sem ainda o convencer: «deixa lá barbatanas tens muito tempo de beber»;

Que ele assim diz: «ai, meus amigos, isso era o que eu cria e não calculam que essa era a minha maior alegria»;

Que o «pele e osso» tem macaquinhos no sótam depois do almoço;

Que a noitinha, quasi todos os dias, é vê a trempe: barbatanas, pele e osso e Mattas;

Que é um terceto muito jo-

vial quando chupa um Ramalhal;

—Que o Cruz anda descontente por ouvir chamar o «agua morna, quasi quente»;

—Que o Daniel até acha muita graça quando vê isto no papel;

—Que o Chico Gomes até soube no Brazil que a água morna, quasi quente, desarranjou a mioleira a certa gente;

—Que até o Comissário em Vila Facaia disse que o compadre Janeiro deu raia;

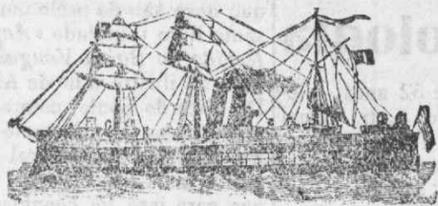
—Que o Afonso até transbordou ao cumprimentar o «agua morna»;

—Que o Cota tem muito cuidado, porque pode dar mau resultado;

—Que o Daniel diz não é fria, não ferve, é quasi quente, e se assim é, não é ele que me «canda», porque foi a agua morna que lhe fez crescer a barba.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LTD.



Os melhores e mais rápidos paquetes saindo de Lisboa e Leixões para o Brasil e Rio da Prata. Estes paquetes no regresso da América do Sul recebem passageiros em Lisboa e Leixões para Espanha, França e Inglaterra.

Todos os paquetes desta Companhia estão providos dos mais modernos aperfeiçoamentos tanto em conforto como em segurança para os srs. passageiros. Nas viagens para o Brasil e Rio da Prata conduzem a bordo médico português e pessoal de enfermagem, criados, criadas e cosinheiros igualmente portugueses. Nos escritórios dos agentes abaixo indicados podem ser escolhidos os camarotes conforme as plantas nos mesmos arquivadas. Dão todos os informes sobre preços de passagens, fretes, etc.

OS AGENTES

Em Lisboa:
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47-1.º
Telefones: 23232-3-4

No Pôrto:
Tait & C.º
Rua Infante D. Henrique, 19
Telefones: Pôrto 7

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL	Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITÓRIA, 56 PORTO
---	--

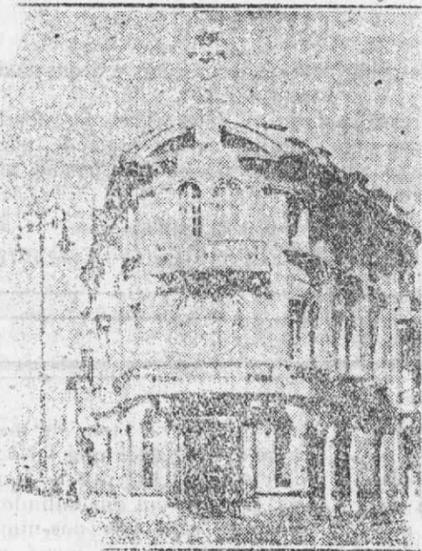
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Armazenar de marcenaria a cozinha por dentro e a cozinha
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 198

Bom serviço economia e assaio. Preços reduzidos para
pensionistas, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande depósito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Tendas para todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEISETABACOS

RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borr. lhr. = AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornecê estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação.

Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALÍPIO MONTEIRO

— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digno respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoian

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A' venda em
toda a parte

GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDAÇÃO EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00

Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furtos e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedencias.
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(340) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais

Iguais desde 55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 - Telef. 27027 — LISBOA